

# os pioneiros edson queiroz



Edson - o jovem sócio gerente da Genésio Queiroz.

**S**ituada a pouco mais de 60 quilômetros de Fortaleza, mas já mergulhada no Polígono das Secas, a cidade de Cascavel, na década de 20, reflete mais o Nordeste rural dos coronéis do que o Brasil moderno que começa a se desenhar no Sul do Brasil.

É na área urbana dessa pequena Cascavel que nasce Edson Queiroz, a 12 de abril de 1925, primeiro filho homem de Genésio e Cordélia Antunes Queiroz.

Este é o caso verdadeiro de um homem de tutano. O seu nome era Queiroz, sua obra a Gás Butano. Como foi que prosperou em amor, dinheiro e lida é a função desta estória em que se conta a sua vida.

Genésio e Cordélia são pessoas simples que enfrentaram infâncias de muita adversidade. Ela, amazonense, órfã desde os dois anos. Ele, cearense, ajudando a mãe a sustentar a família depois que o pai perde a vista. Em 1921, antes de completar 24 anos, Genésio consegue montar uma loja em Cascavel. Tinha tino para o negócio, não gostava de desperdícios. Com o que ganha e economiza consegue condições para formar família. Em 1923 casa-se com Cordélia, quando esta tem apenas 18 anos. Edson é o segundo dos seis filhos do casal. Preocupada com o futuro das crianças, a mãe chega a fazer promessa para que consigam se mudar para a capital. O marido resiste até que uma grande seca precipita a decisão. Em 1932, os Queiroz partem para Fortaleza.



Retratos de um casamento: Edson e Yolanda, em setembro de 1945.

Com o capital amealhado nos negócios em Cascavel, Genésio monta uma mercearia no centro da cidade. Sua honestidade e intuição comercial são ferramentas iguais para o sucesso. Em 1935, abre também um armazém de estivas. Negocia com todo o Nordeste e com o Sul do país. Em poucos anos torna-se uma das principais casas importadoras de cereais do Estado.

Em Fortaleza os filhos estudam. Edson, nas horas vagas, tem grande prazer em ajudar o pai nos pequenos serviços do armazém: limpeza, vendas e entregas. Tem vocação e coração de comerciante. Logo começa a negociar, escondido dos pais, pequenas mercadorias. Aos 12 anos ganha seu próprio dinheiro. O garoto vende de tudo e tem tino promocional. Na sua "caixa de vendas" leva fogos nas festas juninas, material escolar no início do ano letivo e lança-perfume (liberado, na época) durante o carnaval. O próximo passo é partir para a produção de suas próprias mercadorias.

Em 1937 fabrica fogos. Em 39, tinta de caneta.

Não é de estranhar que o pai o chame para trabalhar como gerente do armazém de estivas, assim que completa 15 anos. Uma tal índole de comerciante não deve ser desperdiçada longe de casa. Nos colégios por que passa, faz carreira normal, sem grande destaque. Mais aprende com os comerciantes e clientes das lojas. É o aprendizado de que precisa para o que mais gosta de fazer. Só em 1948, já casado, se diploma contabilista.

Com o pai, desde menino,  
o garoto foi treinado.  
Prá comprar e prá vender  
tinha um tino aguçado.  
O que devia aprender  
aprendeu com sua gente,  
fez da vida sua escola,  
de si mesmo era o gerente.

Em agosto de 1942, o Brasil se dá conta de que, apesar da neutralidade declarada pelo presidente Vargas, o país está envolvido na Grande Guerra. Cinco navios brasileiros são torpedeados na costa nordestina, ocasionando a morte de mais de seiscentas pessoas. No dia 22 daquele mês, o Brasil declara guerra ao Eixo e, um ano depois, envia tropas para combater na Europa.

Após o afundamento dos navios, as companhias seguradoras passam a cobrar elevadas taxas para as cargas das embarcações que fazem linhas costeiras no Brasil. Os importadores de Fortaleza não sabem o que fazer. Pagar as taxas de seguro significa a falência — e muitos quebram. Não pagá-las é um risco temível. Por conselho do filho, seu Genésio abre mão dos seguros e freta pequenos barcos saveiros que trazem açúcar do Recife. A coragem paga a pena. Em poucos meses o armazém de estivas dos Queiroz passa a deter o monopólio do fornecimento de açúcar para Fortaleza. Edson recebe do pai uma comissão de 5% sobre o lucro. Pouco depois já é sócio, com 30% de todos os negócios.

Após servir o exército, onde adquire a habilidade extra de uma excelente pontaria (que lhe trará muitas medalhas em competições futuras) Edson continua firme no trabalho ao lado do pai. Nas horas vagas inventa um *hobby* que

quase vira profissão: a mágica. Treina ilusionismo, encomenda equipamentos, pratica quando pode e logo começa a ser convidado para animar festas e reuniões. Um dia, descobre que os amigos estão cobrando ingresso para suas apresentações... Desiste da eventual carreira artística e concentra suas habilidades no que lhe traz mais prazer: comerciar. Em 1946, começa a trabalhar com carros importados. Comprando no Ceará e vendendo no Rio, ganha um bom dinheiro. Mas suas mágicas não terminarão por aí.

Com vinte anos de idade  
conhece a menina Yolanda.  
Namorou, noivou, casou  
tudo como o amor manda.  
O casal tem seis filhos,  
com alegria esperados.  
No amor de pai e mãe  
crescem todos bem criados.

Casado e assentado na vida, Edson Queiroz continua confiando na sua imaginação para novos negócios. Com o dinheiro ganho na venda de carros resolve instalar, nada mais nada menos, do que uma loteria! Em 1947, funda a Loteria Estadual do Ceará, que funciona até 1949, quando é encampada pelo governo do estado. Ainda em 49, ele cria uma loteria similar em Pernambuco, que também acaba sendo encampada.

O próximo passo é participar de concorrência pública, aberta pela prefeitura de Fortaleza, para a construção e exploração de um centro comercial e de lazer, na praça do Ferreira, centro da cidade. Edson ganha a parada e cons-



No porto de Mucuripe chega um tanque de 60 toneladas para a Norte Gás Butano - operação difícil na água e na areia.

trói o Abrigo Central, com direito a usar o ponto comercialmente por treze anos. Em pouco tempo Fortaleza transforma o Abrigo Central, com seus bares e lanchonetes, no principal ponto de encontro da cidade. O lugar acaba sendo até apelidado de Assembléia do Povo. Muitos anos depois, em 1966, o Abrigo será demolido para ampliação da praça.

Quem trabalha com prazer  
não pára prá descansar.  
No mercado deste mundo  
tudo é vender e comprar.  
O futuro chega antes  
prá quem sabe perceber  
que os tempos estão maduros  
— é só pegar e colher.

A característica que sempre o acompanha, de observar o que ocorre no Sul e no mundo, e a intuição para perceber o amadurecimento do Nordeste para as novidades, levam Edson Queiroz a concluir que Fortaleza está pronta para aposentar os antigos fogões a lenha ou carvão e substituí-los pelos de gás engarrafado. O começo deste novo empreendimento é a aquisição de uma pequena distribuidora de gás, que tem menos de mil clientes. Seu nome é Ceará Gás Butano. O novo proprietário entra de corpo e alma no negócio, superando as dificuldades da época: importação do gás, preconceito da população quanto ao produto. A confiança de Edson no setor gás contamina a família. Seu Genésio acaba entrando na sociedade com a mesma participação que o filho tem em suas empresas. É a injeção de capital que Edson precisa para expandir a distribuidora.

Os dois grandes incentivadores de Edson neste período são sua esposa, que acredita no futuro do gás, e Ernesto Igel, fundador da Ultragas que, desde São Paulo, orienta o jovem e torce pelo seu sucesso. Com a inauguração da Refinaria de Mataripe, em Salvador, tem início a produção de gpl nacional, impulso que faltava para o crescimento definitivo das distribuidoras brasileiras. Conseguir sua cota de gás de Mataripe, não é, ainda, uma batalha fácil para Edson Queiroz. Concorre com ele, na mesma área geográfica, a empresa italiana Heliogás. Depois de muitas voltas e contravoltas, o CNP atende o jovem empresário brasileiro. Com esta decisão o futuro está aberto para a Gás Butano. Em 1953, para transportar o gás de Mataripe, Edson Queiroz compra cinco barcos e cria uma empresa paralela de navegação. Da mesma forma, implanta uma extensa rede de lojas que comercializam fogões e outros eletrodomésticos.

O mágico, porém, não pára. Desta vez cria um novo *hobby*, que também o auxilia no trabalho. Com um sofisticado equipamento de rádio amador, comunica-se com o mundo — e também com seus navios, quando em alto mar.

Antes de desativar sua frota — em virtude da inauguração do terminal oceânico de Mucuripe, em 59 — Edson realiza uma proeza com suas embarcações: o desencilhe de quatro alvarengas, fabricadas nos Estados Unidos para a Refinaria Duque de Caxias. As barcas estão encalhadas nas águas rasas de Acaraú e os americanos pagam 200 mil dólares mais despesas para quem as tirar de lá. Edson resolve topar o desafio. Com muito improviso consegue o que nenhuma empresa especializada em salvamento achava ser possível — desencilha as quatro embarcações, a última delas com injeções de gás em bolsas plásticas colocadas nos cascos



*Botijões no primeiro depósito da empresa.*



*Anos depois, Max Mangels e Edson Queiroz, associados na produção de botijões na Tecnorte.*

# os pioneiros



*Solenidade de inauguração da TV Verdes Mares.*



*Cerimônia de colação de grau na Unifor, a grande obra educacional de Edson Queiroz.*

furados. Coisa de mágico.

Em 1955, é criada a filial de Belém, com o nome de Pará Gás Butano. Em 1957, a Edson Queiroz & Cia. é transformada em sociedade anônima, com a denominação Norte Gás Butano S.A. Nos anos seguintes são criadas as filiais Maranhão Gás Butano e Piauí Gás Butano. Modificações societárias acompanham o crescimento das empresas. Quatro outras distribuidoras são adquiridas, consolidando o mercado nordestino: as italianas Brasilgás, Pibigás e Heliogás, além da Alagoas Gás. Em 1978, o grupo atende a uma população de 2,2 milhões de consumidores.

O progresso é coisa certa  
prá quem sabe olhar... e ver.  
Um negócio puxa outro,  
só quem planta pode colher.  
Quando o trabalho empurra  
o progresso vai em frente.  
Ninguém segura a vontade  
de uma alma inteligente.

Como acontece com quase todas as empresas distribuidoras do país, consolidado seu mercado original, chega a hora da diversificação de atividades.

Na área das comunicações Edson Queiroz entra através da aquisição da Rádio Verdes Mares de Fortaleza. Reforça a programação jornalística e de prestação de serviços da emissora. A "Verdinha", como é apelidada a emissora, assume, anos depois, a total liderança de audiência em Fortaleza. Com base na experiência bem sucedida, Edson adquire, mais tarde, as Rádios Tamoio, do Rio de Janeiro e Tamararé, do Recife. A sequência natural é o ingresso

no campo da televisão. Em 1970, Edson Queiroz inaugura a TV Verdes Mares, Canal 10, cobrindo todo o Ceará, o oeste da Paraíba e cidades limítrofes do Rio Grande do Norte. Completando este painel de veículos de comunicação, chega a vez da imprensa. Isto se dá através de dois jornais: a "Tribuna do Ceará", em participação societária, que foi vendida pela família após sua morte, e o "Diário do Nordeste", lançado em dezembro de 81.

Na área metalúrgica, duas empresas integram o grupo. A Tecnor, na fabricação de botijões, e a Esmaltec, produzindo fogões. Como em outras oportunidades, as duas empresas surgem de sociedades com especialistas nas áreas de produção e acabam sendo integralmente adquiridas por Edson Queiroz.

Um investimento realizado com muito afeto é a Cascaju, fábrica de beneficiamento de castanha de caju, implantada em Cascavel. A indústria transforma a vida econômica do município e gera empregos e riquezas para a cidade onde Edson nasceu e passou a sua infância. Além da agroindústria, o grupo investe também na pecuária, através de muitas fazendas de gado.

Em 1979, com a aquisição da Indaiá, chega a vez do mercado de água mineral. Em 82, só nesta área, o grupo já possui estabelecimentos que exploram fontes com lavra em onze Estados da Federação. Em 85, com a compra da Minalba, torna-se o maior conglomerado do ramo de águas minerais do país.

Fica para o final deste rol de empreitadas e de sucessos uma obra da maior importância: a UNIFOR - Universidade de Fortaleza, criada e mantida pela Fundação Edson Queiroz. Jarbas Passarinho, então Ministro da Educação, profere a aula inaugural:

— "Na meia luz do crepúsculo vespertino



*Universidade de Fortaleza - vista parcial da Reitoria.*

de hoje, nesta Fortaleza, vi um homem chorar e uma Universidade nascer. Saúdo, porém, esta empresa, e saúdo este empresário, que na hora em que poderia aplicar suas poupanças em investimentos mais produtivos a curto prazo, dirige-se para o campo de uma ação comunitária?"

Quase dez anos depois desta inauguração, desta emoção e deste pranto solitário, foi a vez de todo o Ceará se emocionar e chorar. O Boeing 727-200 da Vasp que realiza o voo 168, quase ao final da viagem, choca-se com um morro nas proximidades de Fortaleza. Morrem os 9 tripulantes e os 126 passageiros. Entre eles, Edson Queiroz.

A morte não é o fim  
para quem parte em ação.  
Vai-se o homem, fica a obra,  
essa é a grande lição.  
A esposa e os filhos  
levam a semente na mão,  
germinando o sonho grande  
do menino do sertão.